

## Soldados da borracha: Mobilidade populacional como política pública contra a pobreza?

**Carolina Silva Freixo (IC)**

### Resumo

A partir do caso dos soldados da borracha, no 2º Ciclo da Borracha, faz-se uma análise de efeitos das intervenções públicas que estimularam a mobilidade da população. Especificamente, nota-se que a migração pode estar relacionada com a dimensão da pobreza e da desigualdade social, fomentando políticas públicas e ações que afetaram negativamente as condições de vida dos soldados da borracha.

*Palavras Chave: soldados da borracha, migração, políticas públicas.*

### Introdução

Como políticas públicas podem afetar a mobilidade da população? Políticas públicas que incentivem o deslocamento humano podem servir como forma de combate à pobreza?

Partindo dessas questões, busca-se entender pela perspectiva das políticas públicas o papel que o Estado exerceu no deslocamento da população no contexto do 2º Ciclo da Borracha. O entendimento das políticas, e de seus efeitos sociais, se reflete na migração, na aparente ausência de regulamentação das relações de trabalho e das condições de vida nos seringais.

### Resultados e Discussão

Os movimentos advindos do Nordeste foram determinantes, principalmente em 1942, ano de grande seca na região. Diante disso, o Estado brasileiro passou a destinar uma maior atenção a Amazônia e a borracha, tornando a questão do desenvolvimento econômico tema central das agendas governamentais, de coordenação econômica e política<sup>1</sup>. Assim, articulam-se políticas de desenvolvimento e de incentivo à migração, em que a figura do Estado desempenhou um papel de grande relevância para motivar a entrada e a fixação dos migrantes naquele território. O processo migratório que ocorreu com o Soldado da Borracha nos traz perspectivas de que o migrante do Nordeste ia com a afino de encontrar emprego e moradia, como prometido pelo governo. A existência do estímulo do governo federal, advindo da economia da borracha, teve importante impacto na mobilidade de pessoas de uma região para outra – o que pode ser entendido como um sinal de que a expectativa econômica de curto prazo foi atingida. Porém, os soldados da borracha não retornam para suas origens quando termina a guerra, e perecem pelo abandono, fome, doença e outros incidentes<sup>2</sup>. Consequentemente, depreende-se que a aplicação das políticas públicas que levaram ao deslocamento dos

trabalhadores não foi um instrumento efetivo, duradouro, para a melhoria das condições de vida daqueles que se deslocaram para os seringais. Como evidenciado no caso dos soldados da borracha, que foram desbravadores de uma nova economia, o Estado buscou direcionar o desenvolvimento econômico e social do período estimulando a ocupação de determinada porção de nosso território nacional em resposta às condições de mercado colocadas pela Guerra. Os resultados de tal estímulo, porém, não podem ser vistos como políticas sociais vitoriosas de combate à pobreza e à desigualdade.

### Conclusões

As políticas públicas e os efeitos sociais, são refletidos na migração e nas condições de vida nos seringais. As políticas de desenvolvimento e de incentivo à migração, mostram a figura que o Estado desempenhou, sendo um papel de grande relevância, na aplicação das políticas públicas que levaram ao deslocamento e mobilidade desse grupo, os seringueiros. O Estado buscou direcionar o desenvolvimento econômico e social, e os resultados de tal estímulo, porém, não podem ser vistos como políticas sociais vitoriosas de combate à pobreza e à desigualdade e sim como políticas de interesse econômico e governamental que foram fundamentais para a formação da econômica e para a organização do sistema de políticas que incentivaram o deslocamento dos soldados borracha.

### Agradecimentos

Agradeço ao SAE-PIBIC, pela oportunidade acadêmica proporcionada pelo fomento da pesquisa.

<sup>1</sup>DINIZ, Clélio C. A questão regional e as políticas governamentais no Brasil. CEDEPLAR/FACE/UFMG. 2001

<sup>2</sup>SILVA, M.A. "A borracha passada na história". Os soldados da borracha na Segunda Guerra. Florianópolis, 2005